

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.720

Sexta-feira, 4 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL.

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

DEU A SUA ADESÃO A' C. G. T. O SINDICATO UNICO DOS FOGUEIROS DE MARE TERRA

## SÓ HÁ DOIS CAMINHOS A SEGUIR Ou o dos partidos políticos, subordinados à plutocracia financeira, ou o da Confederação Geral do Trabalho, absolutamente livre de tutelas financeiras, expressão das necessidades económicas e aspirações de liberdade do povo QUEM TIVER CONSCIENCIA QUE SE DECIDA

A política portuguesa é uma casa em desordem. A ambição, o pacto dos homens públicos mais em destaque com as grandes empresas exploradoras, foram este resultado: não há partidos que correspondam de facto a quaisquer princípios ideológicos—avancados ou conservadores, mas princípios. Em cada um dos partidos pesam vários filiados de grande bojo financeiro ou industrial, agrícola ou comercial. A força económica de que dispõem esses filiados possuidores de incomensuráveis fortunas, reduz os partidos a que pertencem a joguetes nas suas mãos. Esses partidos em vez de seguir os programas ideológicos que combinam nos congressos, e nas grandes assembleias de partidários, atraem os seus próprios princípios para viverem no agrado desses cavalheiros de dinheiro.

Cada partido representa, não uma corrente política, não uma tendência social, mas um grupo de indivíduos mais ou menos numerosos que serve de base, com a sua fidelidade a um partido que julga símbolo duma determinada ideia política, aos maneios de vários grupos de egoístas que visam apenas encher as suas burras.

O parlamento é a local onde se degradam os delegados desses partidos, os que, na sua maioria, são simples representantes, não da vontade da grande massa desses partidos que ingenuamente serve de degrau para os ambiciosos subirem, mas de interesses individuais.

Devido a estes interesses mesquinhos dos homens de dinheiro e aos interesses mais mesquinhos ainda dos que andam em torno desses homens de dinheiro na esperança de alcançarem a sua fatia, não podem os partidos corresponder com acerto às necessidades que a evolução política impõe.

Dai servem os partidos de simples capa aos ladrões encasacados que pouco se importam com os interesses do Estado que dizem defender; daí o partido monárquico—partido de oposição ao qual conviriam todos os escândalos como arma política—calar-se ante os desmandos dos bancos, das grandes companhias onde predominam os correligionários como o Baltazar Cabral; daí a política reaccionária francamente capitalista que o partido democrático falsamente alcinha de esquerdista, assumindo, fazendo política em volta de banqueiros, admitindo no seu seio com o rótulo de super-homem, o dr. Afonso Costa, servo do Banco Ultramarino, em Paris; daí o silêncio do partido nacionalista, cujos componentes mais em destaque se não são honrados comerciantes e industriais, estão a soldo de companhias exploradoras.

\*\*\*

Os homens do governo, em consequência do predomínio e da influência que os grandes capitalistas exercem na política portuguesa—política plutocrática—são

recrutados quasi sempre entre os agentes directos dessa plutocracia ou entre os que facilmente se amoldam às exigências do capitalismo. Quando um homem honesto surge a formar governo a sua função governativa é breve, porque as forças capitalistas logo se empenham em derrubá-lo.

Porque motivo se agita tanto o nome do dr. Afonso Costa para presidir aos destinos do país, para salvar a Nação? Porque o dr. Afonso Costa seria, devido à sua situação de franca cumplicidade com a Finança, o melhor advogado que a mesma Finança teria no governo do país para a defesa dos seus interesses desonestos.

O sr. Rodrigues Gaspar deve, à hora a que escrevemos, ter formado já gabinete para governar. Estamos convencidos de que o sr. Rodrigues Gaspar é, no meio da podridão que o rodeia uma pessoa honesta. Se quiser governar durante muito tempo terá de amoldar-se às exigências das forças capitalistas predominantes.

Partidos das esquerdas, acentuadamente das esquerdas, não existem em Portugal. Se existem, a sua força é tão fraca que não têm possibilidade de exercer dentro das esferas políticas acção correctiva e de combate aos desmandos dos outros partidos.

Existe, apenas, no país, uma força social capaz de merecer a confiança do povo: a Confederação Geral do Trabalho. Nela, devido à sua estrutura de classe, não

pode, por forma alguma predominar a plutocracia financeira.

Os campos estão perfeitamente estromados e bem afilados aos olhos do povo: dum lado os partidos políticos que nos governam, subordinados aos interesses capitalistas opostos aos interesses colectivos—do outro, a Confederação Geral do Trabalho constituída pelas classes produtoras, agindo em harmonia com as verdadeiras necessidades do país, que são as da maioria, as do povo.

Neste momento grave, em que os apetites desenfreados da classe capitalista mais prejudicam a colectividade—as pessoas de bem, operários manuais e intelectuais, têm apenas dois caminhos a seguir: ou o dos partidos políticos contrários, porque estão subordinados à plutocracia financeira, aos interesses do povo, ou da Confederação, livre de tutelas financeiras, expressão iniludível das necessidades económicas e aspirações de liberdade da grande massa popular.

Dar o seu apoio à C. G. T., quer ingressando nos organismos de classe, quer impulsionando-a com a sua simpatia, é, neste momento, contribuir para o enfraquecimento das falanges político-capitalistas que, obsecadas pelas desmedidas ambições pessoais, ameaçam transformar o país num montão de escombros e o povo num aglomerado de cadáveres.

Quem tiver consciência que se decida!

### EM VOLTA DUMA HERANÇA

## O DR. SR. JOÃO CAMOESAS REALIZOU ONTEM UMA CONFERENCIA PUBLICA DEFENDENDO-SE DAS ACUSAÇÕES QUE LHE SÃO MOVIDAS

Realizou-se ontem, um pouco antes das 22 horas, a anunciada conferência do dr. sr. João Camoeseas, no Centro Almirante Reis, sobre as acusações que lhe têm sido movidas acerca do legado de Bento Rocha Cabral.

Presidiu o dr. sr. Abranches Ferrão, secretariado pelos srs. Ferreira de Mira e Cortez dos Santos.

O dr. sr. João Camoeseas inicia o seu discurso com a afirmação de que foi a crítica aos actos da monarquia quem facilitou o advento do regime republicano. Sabedores disso, os inimigos da república pretendem derrubá-la conseguindo a honestidade dos estadistas. Contra essa campanha derrotista iniciada por Catões postigos, é necessário fazer-se uma forte propaganda republicana.

Ele teve a ideia de constituir uma agremiação parlamentar e extra-parlamentar de propaganda republicana. Se não levou por diante a sua iniciativa foi para que não dissessem que ele pretendia barricar-se nela para se defender duma campanha caluniosa que lhe tem sido movida.

Resolven então fazer conferências de carácter pessoal, nas quais exporia a sua vida pública defendendo os que tivessem a honra de lhe fazerem menos dignos da sua carreira política e da sua vida particular, o concretizaram as suas acusações, já fez, com esse intuito uma conferência pública no Centro Tomás Cabreira.

Mantém-se republicano através de todas as vicissitudes da república.

O orador entra a seguir no assunto. Beato da Rocha Cabral foi um milhão que emigrou para o Brasil onde fez uma grande fortuna.

Viu largamente e educou-se à sua custa, fez testamentum no momento em que o dr. sr. Ferreira de Mira publicava na *Luta* uma série de artigos sobre os milionários americanos que levavam para obras de sciencia e de instrução uma grande parte dos seus fabulosos haveres. Influenciado talvez por esses artigos deixou a sua fortuna à criação e sustentação dum Instituto de Investigação Sciencia. Pedia no seu testamentum os seus dois testamentários que auxiliassem o sr. Ferreira de Mira nos trabalhos a realizar para a fundação do Instituto.

O sr. Ferreira de Mira apresentou no parlamento um projecto de lei que foi aprovado, com o intuito de isentar o Instituto de quaisquer impostos e direitos que ele tivesse de pagar por aquisições de material e toda a espécie de bens mobiliários e imobiliários. Em 30 de Agosto de 1922 realizou-se o acto de posse do conselho administrativo do Instituto.

O orador passa a referir-se aos trâmites jurídicos da liquidação da herança. Os testamentários requereram, para maior segurança, antes do Instituto estar fundado, o inventário da herança.

Depois, reconheceu-se que seria melhor desistir do inventário a fim de que cobrassem quantias importantes em emolumentos, os funcionários da Boa Hora. O orador achou justo que se não desviasse esse dinheiro e, ao abrigo da lei que isentava de impostos e direitos instituições de carácter scienciafico, lavrou nesse sentido, um despacho.

O da Boa Hora ficaram portanto lesados—pois não cobravam os anuidados emolumentos.

O juiz que tratava do caso despachou desfavoravelmente ao decreto considerando-o inconstitucional e ilegal.

O tribunal da Relação para onde se apellou reconheceu a legitimidade do decreto. O dr. sr. João Camoeseas reproduziu as razões que apontou na sua carta que ontem publicamos motivo porque nos julgamos desobrigados de

repelir na íntegra o que nela se aduz. Como se fabricou o escândalo—pregunta o orador. Ele mesmo responde dizendo que se afirma ter sido o remanescente da herança vendido particularmente por 58.000 contos.

O orador, com energia, declara que o remanescente da herança não foi vendido particularmente mas entregue ao Instituto. Os bens existem ainda integralmente. Se alguém quiser saber da sua existência pode dirigir-se ao tesoureiro do conselho administrativo do Instituto, à calçada da Fábrica da Louça, ao Rato.

Atacou-se a sua honestidade pelas esquinas e pelos cafés. Estranha que a campanha seja movida contra ele, quando foram três os ministros que assinaram o decreto em que ele se baseia. Nesta altura levanta-se da assistência um indivíduo que decl. ra falar em nome do «Liberador». Declara que o director desse jornal está disposto a aceitar uma contradição com o orador, mas não trocou local onde o conferente e ele, fi-

quem em igualdade de circunstâncias. O sr. João Camoeseas replica dizendo aceitar qualquer local.

Da assistência levanta-se um indivíduo que interrompe o orador, para dizer:

—Vim aqui para ver o director do «Liberador» mas como a pessoa que veio por ele, não tem rosto para levar duas bofetadas, retire-me.

Esta afirmação provoca algum sussurro. O autor da ameaça que se chama João Lopes Soares manifestou assim que em matéria de tolerância, opta pela bofetada.

O sr. Camoeseas terminou dizendo que a campanha não passa duma calúnia e que não pode chamar os caluniadores ao tribunal porque não dispõe de dinheiro necessário para esse efeito.

O sr. Paulo Caldeira, subiu ao palco, elevou ao ar os braços, entusiasmou-se, num caloroso entusiasmamento das qualidades do sr. Camoeseas. No final ouve duma parte da assistência vivas ao sr. João Camoeseas e à República e da outra vivas à *Batalha* e aos trabalhadores.

O crime praticado nos Olivais não revolveu apenas o proletariado. Todas as pessoas a quem odiosos sectarismos, não conseguiram aniquilar o respeito pela vida humana, se revoltaram contra um crime praticado pela policia em circunstâncias tão cruéis como cobardissimas. Acontece, porém, que a reprobção quasi unânime que esse crime teve não se exteriorizou na medida das pessoas que dele discordaram, por várias razões, entre elas o comodismo dalguns dos discordantes que não militando nas nossas fileiras, não tiveram o desassombro necessário.

Dessa falta, e falta bastante censurável, estão isentos o dr. sr. Jaime Cortesão e a revista «Seara Nova». Apraz-nos porisso registar a sua atitude transcrevendo, integralmente, o artigo por aquele sr. publicado na aludida revista. E' um artigo onde o pensamento do seu autor se afirma com nobre isenção e coragem:

«Não defendemos os atentados pessoais. Crêmos até que apenas servem, quando praticados em nome duma causa, para a manchar e tornar odiosa. E ainda há poucos meses, convidados pela *Construção Civil* a falar numa sessão contra a pena de morte, a qual se realizou no edificio de *A Batalha*, tivemos ocasião de os condenar clara e declaradamente, e com o aplauso duma grande parte da assistência. Isso nos dá direito a condenar igualmente a vergonhosa comédia que no Parlamento se representou a propósito do caso dos Olivais. Com que autoridade foram lançados tantos infamantes sobre a memória dos três mortos, essas mesmas pessoas que numa cumplicidade fácil consentem que um cambio de financeiros e potentados dinheirosos cometam diariamente os mais infames atentados contra o sócego, a segurança, a vida de todos nós?

Aos senhores deputados lembrem-se que, em pleno Parlamento, um ministro que nós consideramos uma pessoa honrada, accusou a Moagem de causadora dos maiores males da Nação. Que nós sabemos nem o ministro caiu por ter feito aquela afirmação, nem o Parlamento cuidou de indagar os fundamentos dela para condemnar ou absolver os accusados.»

Quando o primeiro poder do Estado consente que accusações tão graves fiquem em suspenso e sem o esclarecimento ou a sanção da justiça, não se pode estranhar que, em meio da nossa

### VIOLENCIAS & ARBITRARIEDADES

## DR. JAIME CORTESÃO CONDENA ABERTAMENTE O CRIME DOS OLIVAIS

desordem social, outros, por meios subversivos, desviados ou criminosos, a queiram realizar.

Enquanto todos nós, os que trabalhamos, continuarmos, perante o silêncio acomodaticio do Parlamento, a ser vítimas dos mais desumanos e afrontosos atentados, não é com irrisórias trovadas de palco que se evitam azeites.

Queremos também protestar com indignação contra a indiferença desse mesmo Parlamento, perante as afirmações dum jornal operário, que accusou a policia de ter assassinado, a frio e já depois de presos, dois dos operários, que ela ia prender aos Olivais.

Temos fortes razões para crer que uma grande parte das informações desse jornal são verdadeiras.

A *Seara Nova*, pois, reclama que se ordene sobre aquele caso um inquérito por pessoa que esteja a coberto de pressões ou de suspeitas, e não diremos já em nome da República, mas da simples dignidade humana.

Os que defendem o acto canibalesco

SILVES, 2.—Sr. Director do jornal *A Batalha*:—Peço-lhe um pouco de benevolencia permitindo-me que use dum direito conferido pela constituição (o direito de critica), e faça um pouco de relato criticando os trágicos acontecimentos de Silves.

Pelo relato dos jornais e ainda pelo testemunho de várias pessoas que presenciaram os tristes acontecimentos, está absolutamente evidenciado não ter havido da parte da multidão actos, gestos violentos, frases provocadoras ou gritos subversivos pelos quais a guarda republicana fosse forçada a fazer uso das armas matando um operário, que deixa cinco filhos na orfandade, ferindo gravemente dois, além de vários ferimentos feitos em muitas outras pessoas.

Se a multidão, que se compunha de mulheres e crianças na sua quasi maior parte, vinha ainda fora da cidade, mas na melhor ordem, o que é um facto incontestável, isto que se fez foi o povo ordeiro e indefez? E como se isso fosse pouco (para que veio a guarda a cavallo, numa fúria selvagem, perseguindo e acutilando bárbaramente toda a gente desde o local da tragédia, que é fora da cidade, até à Havanera e ao Sindicato Corticeiro, que distam do referido local algumas centenas de metros? Junto da Havanera foi presenciado ter um operário que se refugiara numa sapataria para se livrar da fúria verdadeiramente canibalesca como a guarda descarregava espedeiras.

Diz-se que o comandante alega não ter disparado a sua pistola nem ter or-

denado voz de fogo aos seus subordinados, apesar de inúmeras testemunhas presencias, afirmarem precisamente o contrário, o que provaria em devido tempo.

O que dolorosamente nos confrange a alma é termos de constatar que folclorizada uma vida, houve vários ferimentos, alguns de gravidade, e bastantes contusões, o que a boa prudência tinha evitado.

O que deveras impressiona o nosso espirito, o que fere a nossa sensibilidade, o que mais intimamente nos revolta é ver criaturas que não só não protestam mas buscam encobrir ou justificar a barbaridade cometida como se violências desta natureza pudessem ter justificação.

Mas talvez se compreenda bem esta mistificação! Uns defendem por entenderem que ao operariado devia ser dada uma grande lição para que de futuro não se perturbassem nas suas digressões; outros defendem porque julgam assim tornar-se agradáveis a seus amos e senhores; e finalmente, outros, por chiquismo, dando-se ares de gente fina (dandis), nada querendo com a corja, com a canalha como lhe chamam. Eis aqui as três categorias a que pertence a clique defensora da horrorosa façanha.

O dr. Mesalha, altivo e nobremente, levantou a questão no parlamento estranhando o que viu, pois afirmou ser testemunha ocular, e protestou indignadamente contra o acto selvagem conseguindo o apoio de toda a câmara.

Como consequência deste belo gesto, o tenente Vinhas, julgando-se ofendido, enviou-lhe testemunhas.

Não sabemos a resposta dada por aquele deputado, mas quer-nos parecer que atenta a forma altiva e nobre como se conduziu no parlamento, sabendo responder condignamente.

Causa estranha que o tenente Vinhas se possa julgar ofendido, sendo o comandante da guarda que cometeu o barbarismo e como tal o maior (senão o único responsável), enquanto não provar, por uma forma insólita, que a guarda do seu comando não procedeu arbitrariamente.

Só depois desta prova essencial, em que demonstre claramente não ter disparado sobre o povo nem ordenado o fuzilamento, repetimos, enquanto isto não provar, não tem o direito de se julgar agraviado ou ofendido por quem quer que seja.

Igualmente causa estranha que o jornal da localidade, «Voz do Sul», se limitasse a transcrever do «Correio do Sul» o que este publicou sobre os tristes sucessos.

«Não seria mais lógico que o jornal

## POR ESSE MUNDO

### França

#### A situação da Alemanha

PARIS, 3.—O sr. Herriot declarou perante as comissões parlamentares dos Negócios Estrangeiros externos que a França conserva a sua acção livre acerca da ocupação do Ruhr.

O general Muller declarou que não eram aceitáveis as propostas alemãs de limitação do «controle» militar. Sob a presidência do sr. Herriot reuniram-se as comissões encarregadas de estudar os problemas que vão ser examinados na próxima conferência de Londres.

#### As possibilidades económicas

PARIS, 3.—O inquérito Lebréton sobre as possibilidades económicas da França é muito animador. A França tem desenvolvido enormemente as suas indústrias e produções oferecendo um largo campo para colocação e troca de produtos estrangeiros.

### AMÉRICA

#### As percentagens dos imigrantes

WASHINGTON, 3.—O presidente Coolidge assinou um decreto estabelecendo as percentagens segundo as quais os imigrantes serão admitidos nos Estados Unidos.

São as seguintes: Alemanha, 51,237; em

Grã-Bretanha, 34,000; Estado Livre da Irlanda, 285,670; Itália 3,845; Rússia, 2,258.

Esta percentagem é baseada sobre dois, por cento do número de estrangeiros nascidos e residentes na América conforme o recenseamento de 1890.

### ESPAÑHA

#### Viagem a Marrocos

MADRID, 3.—Primo de Rivera partirá para Marrocos no dia 8 do corrente. Parece que se deseja fazer uma ofensiva geral em fins de Julho.

#### Queda de um avião espanhol

TETUAN, 3.—Caiu nesta zona um avião espanhol, tendo ficado mortos os dois oficiais que o tripulavam.

#### Cortando as comunicações

MADRID, 3.—Uma nota do Directório anuncia que os rebeldes do Rif cortaram as comunicações em dois lugares, sendo necessárias operações de grande escala para impedir o isolamento de outras posições.

Telegramas de Tanger informam que nos últimos combates que entre as forças do Rif e as tropas espanholas, estas tiveram as suas linhas cortadas na zona de Mellila cuja defesa parece correr sério perigo. Sabe-se terem embarcado em Alicante, a primeira brigada de re-

serva com o objectivo de reforçar aquela defesa.

Depois de a batalha ferida perto de Tetuan em que os espanhóis sofreram bastantes baixas entre os quais alguns oficiais o comandante da respectiva zona foi substituído.

### Itália

#### O novo governo

ROMA, 3.—O Parlamento italiano adiou as suas sessões para Outubro. O Soberano nomeou os novos subsecretários de Estado: para a presidência, Suardo; Interior, Grandi; Justiça, Mattei; Gentili, Instrução; Guiliano; Obras Públicas, Sociologia; Fomento, Peglioni; Comunicações, Celestia.

### JAPÃO

#### Contra a lei de imigração

TOKIO, 3.—Realizaram-se novas e grandes demonstrações em Tóquio contra a lei americana de imigração.

O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou na Câmara que a questão de imigração dos Estados continuava sempre em aberto, lembrada pelos japonezes que preservam a sua dignidade e patriotismo.

Trabalhadores: lêde e propaga o elemento de *A Batalha*



**Coliseu dos Recreios**  
Hoje - A's 21,45 (9 3/4) - Hoje  
3.ª sessão internacional de luta greco-romana  
Manuel Gonçalves contra Mangarde (português) (francês)  
Constant Marin contra Van Dem (belga) (holandês)  
Massetti contra Terrassier (italiano) (belga)  
Extraordinário sucesso dos notáveis artistas Georgina Gonçalves, Goletara, Argent e Luso - Fados e canções Bailados Flamengos  
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa  
GERAL 2\$50 GERAL 2\$50

**EDEN TEATRO**  
Telefone N. 3800  
Sempre às 9 3/4 (21,45) da noite  
A única revista em que se exibem todas as canções portuguesas  
2.ª Lua Nova  
com o mais quadro de comédia e o gracioso bailarino Bill Bailey  
Guarda roupa de Castelo Branco  
O mais confortável e arejado dos teatros  
Preços no alcance de todos

**Classes que reclamam**  
Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses  
Para resolverem sobre o aumento de salário a reclamar, a respectiva administração, convidada a reunir amanhã, pelas 13 horas, na sede do S. U. Metálgico, os operários das oficinas da Parceria, sendo de esperar a comparecência de todos.  
Manipuladores de pã  
Reúne esta classe com enorme concorrência, sendo lidos os salários que as companhias se comprometem a dar, não se aceitando os da Portugal e Colónias e aprovados o da Petit Alliance, manifestando-se a assembleia ruidosamente a favor do trabalho diário e de plenos poderes à comissão para que ela continue a velar pelos interesses da classe.  
Ficam avisados os membros da comissão de melhoramento a comparecer no sindicato hoje, pelas 12 horas, para se avistarem de novo com a direcção da Portugal e Colónias e Industriais independentes.

**São Carlos**  
HOJE - A's 9 1/2 da noite  
VIBRANTE EXITO  
A peça em 3 actos de João Correira de Oliveira e Francisco Lage  
**A Verdade**  
O maior êxito dos últimos tempos, em peças dramáticas portuguesas. Frases, frases, frases...  
Não há locução. Frases e camarotes, 4000, 5000, 2000 e 1200. Pauteaus 800 e, Varandas, 2400.

**TEATRO NACIONAL**  
Sempre  
**Os Dois Garotos**  
A's 9,30 da noite  
- A MAIS -  
emocionante das peças

**U. S. O. do Porto**  
Na sua reunião apreciou vários trabalhos  
PORTO, 2.º - Em sessão ordinária, reuniu ontem a U. S. O. Em primeiro lugar, foi tratada a pontualidade irregular de alguns delegados, propondo o representante da Liga das Artes Gráficas para que os delegados que chegassem mais retardatários tomassem assento no Conselho, mas apenas tiveram voto consultivo. Esta proposta, porém, foi rejeitada, atendendo a que se poderia dar o caso de, por vezes, haver maior número de votos consultivos do que de deliberativos.  
Ofício da C. G. T. acerca de vários assuntos de organização e expediente, entre o qual um pedido de selos dos Descarregadores de Terra e Mar desta cidade - declarando que, como não existia federação, não lhes pode enviar sendo conveniente que a União os esclareça deste facto, tratando do caso como é mister.  
O delegado dos carregadores declara desconhecer quem requisitasse aquele expediente. No entanto informou-se-lhe no seu sindicato, Quanto à Associação dos Carregadores e Descarregadores não ser aderente à Federação é garantido o contrário.  
Ofício do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto sobre uma subscrição tirada no dia 1.º de Maio para os presos por questões sociais, e cuja quota não veio publicada em *A Batalha* na semana discriminativa das importâncias entradas na caixa dos mesmos presos.  
O secretário geral dá várias explicações, pelas quais se esclarece que a quota foi tirada por duas operárias que não reconheceram a comissão do 1.º de Maio, nomeada na U. S. O. Viu-se publicada em *A Internacional*, em nome de Anastácio Ramos. Entende que de futuro se deve obter a que se abuse do nome da organização, protestando contra o ocorrido. Sobre o assunto, falam ainda os delegados dos metalúrgicos, carregadores e vestuário. Deste sindicato, o delegado Carvalho afirma que o único erro foi o de dinheiro não se entregar à Comissão do 1.º de Maio, visto que ele foi para os presos por questões sociais, enquanto o delegado Lázaro lamenta o caso e diz que a quota foi para os da cor, em vez de ser para os presos por questões sociais sem excepção.  
E' lido o relatório moral do camarada Vaz Osório, a propósito da sua ida a Lisboa a quando da greve dos transportes urbanos.  
O delegado metalúrgico não deseja apenas aquele relatório, mas um documento circunstanciado dos antecedentes da sua vida a capital, por se lhe figurar que fôra lá indevidamente. Propõe, também, para que se convide o referido camarada Vaz Osório a fim de assistir, sem falta, à próxima sessão.  
O secretário geral dá diferentes esclarecimentos, um tanto de harmonia com o orador precedente.  
Um membro da Comissão nomeada na reunião das direcções e encarregada da solidariedade à *A Batalha* e dos casos dos Olivais e Silves, declara que a aludida Comissão resolveu na sua reunião que cada operário deve concorrer com 1,4 de dia de salário. A Comissão poderá dividir-se por zonas e espera que todos os delegados a auxiliem. Discorda-se do alvitre da comissão e reconhece-se, mais uma vez, a necessidade de se propagar, por todos os meios *A Batalha*.  
Fica finalmente, resolvido que a Comissão lance mão de todos os meios ao seu alcance, para o bom êxito da sua tarefa.  
Na U. S. O. foram também recebidos manifestos e listas de subscrição do Comité de Defesa de Juan B. Archer (El Poeta), de Lisboa, sendo uma e outra coisa distribuídas aos delegados.

**INSTRUÇÃO**  
As provas de passagem para a 5.ª classe do ensino primário geral  
A folha oficial de hoje, deve publicar as instruções que esclarecem a regulamentação dos serviços das provas de passagem da 4.ª para a 5.ª classe do ensino primário geral.  
A idade máxima para a admissão a essas provas é, respectivamente, de 11 a 12 anos completos ou a completar até ao fim do ano civil. Aos alunos das escolas particulares e de ensino doméstico, exigir-se-á a apresentação da certidão de idade e atestado de vacinação, devendo também exigir-se a certidão de idade aos alunos das escolas oficiais de cujos registos de matrícula não conste a idade exacta, devidamente documentada. Os candidatos que não puderem, desde já apresentar os documentos exigidos, serão admitidos condicionadamente à prestação das provas, não devendo, contudo, passar-se-lhes o respectivo certificado, sendo depois da entrega dos documentos na inspecção do círculo.  
Aos requerimentos, a que se refere o art. 33.º do decreto 9.795, feitos em papel comum são obrigados apenas os alunos das escolas particulares e de ensino doméstico. Para os alunos das escolas oficiais, visto que todos os da 5.ª classe têm de prestar as provas finais, serão os requerimentos substituídos pela relação elaborada pelo professor, pela forma estabelecida no art. 2.º daquele decreto para as provas de passagem da 4.ª classe.  
Os delegados dos inspectores serão escolhidos, entre os professores ou professores, conforme as conveniências de serviço.  
A nenhum aluno será permitido prestar no mesmo ano provas da 4.ª e 5.ª classe. As provas escritas dos alunos da 5.ª classe ficarão arquivadas na respectiva inspecção durante dois anos, os certificados de habilitação da 4.ª classe devem ser requisitados directamente à Escola Normal Primária de Lisboa, e os diplomas da 5.ª classe, à Imprensa Nacional.  
O certificado a que se refere o art. 33 do decreto 9795, não pode ser exigido aos alunos que prestam provas no presente ano. As passagens dos alunos da 3.ª para a 4.ª classe, efectuar-se-ão em conformidade com os arts. 44 do decreto 6.137, de 29 de setembro de 1919.  
E' prorrogado até 10 do corrente o prazo a que se referem os arts. 2.º e 3.º do decreto 9.795.

**COLUNA ESPERANTISTA**  
Uma sessão na Escola Benevidés - Efectua-se hoje na Escola Industrial de Fonseca Benevidés uma sessão solene de encerramento dos trabalhos da aula de esperanto, que a Liga de Instrução e Educação da Escola instituiu com o auxílio do esperantista Sr. José Ramalho.  
A direcção da liga resolveu convidar a assistir à sessão todos os alunos das Escolas industriais e comerciais.  
**SECCÃO TELEGRAFICA**  
C. G. T.  
SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE  
Monsanto. - Presos sociais. - Vejam-se conseguinte enviar para aqui, o mais depressa possível, uma malinha com correspondência deixada pelo Leiranger ao preso Eugénio Augusto Ribeiro, do grupo B.  
Manufactureiros de Calçado de Lisboa. - E' preciso a comparecência de um membro da direcção, hoje, neste Secretariado.  
Castro Simões. - Monsanto. - O vosso requerimento foi entregue ao secretário do ministro da Justiça, há já bastante tempo.  
Corteiros de Silves. - Recebido vosso ofício e tomado na devida consideração.  
**Federações**  
CORTICEIRA  
Sindicato de Portalegre. - Mandem o fiscal a Extremoz. Faz lá muita falta.  
Sindicato da Guarda. - Pedimos v. atenção para o ofício n.º 233.  
Junta Norte. - Até hoje não recebemos resposta alguma aos ofícios que vos temos enviado ultimamente.  
Manuel Jorge da Costa. - A tua comparecência é indispensável hoje na Federação.  
MOBILIARIA  
Delegação Federal do Norte. - Continuamos aguardando uma resposta ao ofício enviado.  
Sindicato de Guimarães. - Quando responderdes?

**Vida Sindical**  
COMUNICAÇÕES  
Compositores tipográficos. - Reuniu ontem a direcção deste Sindicato que resolveu, entre outras coisas, convidar, mais uma vez, o colega Tavares para apresentação de contas do último movimento das casas de obras, ficando por esta forma convidado a comparecer na sede do Sindicato na próxima quinta-feira.  
Constatou algumas anomalias existentes em alguns jornais, sendo convidados a comparecer a uma reunião, que se efectua amanhã, pelas 17 horas, no Sindicato, delegados dos dois jornais.  
**CONVOCAÇÕES**  
S. U. da Construção Civil. - Cantaleiros e Polidores de Mármore. - Reúne hoje em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar a crise de trabalho, a desigualdade de salários, e outros assuntos de interesse.  
S. U. Mobiliário. - Convidam-se a vir hoje, à sede os cobradores e delegados de oficinas para levarem o jornal corporativo.  
Federação Mobiliária. (Conselho Federal) - Para apreciar um assunto de grande urgência, reúne hoje, às 21 horas, precisas. E' indispensável a comparecência de todos os delegados.  
Federação marítima. - Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa, juntamente com a direcção do Sindicato dos Descarregadores do Porto de Lisboa para tratar de assuntos inadiáveis.  
Carpinteiros de longo curso. - Reúne hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes, a fim de se tratar de assuntos de interesse colectivo.  
Carpinteiros navais. - Reúne no domingo a assembleia geral, pelas 13 horas, para apresentação e discussão dos trabalhos e estatutos elaborados pela comissão fundadora da cooperativa de Produção dos Carpinteiros de Construções Navais.  
Oficiais da marinha mercante. - Reúne amanhã, pelas 16 horas, a assembleia geral extraordinária para, entre outros assuntos de interesse, occupar-se do ditamento aos estatutos e do aumento da cotá.  
Federação dos Empregados no comércio. - Para um assunto de inadiável resolução reúne hoje a Junta Sindical, devendo comparecer todos os seus componentes.

**TEATROS & CINEMAS**  
**Teatro de São Carlos**  
Festa artística de Lucilla Simões  
A peça de Correia de Oliveira e Francisco Lage **A Verdade**  
Embora os autores dramáticos Correia de Oliveira (João) e Francisco Lage, tivessem talvez sido mais felizes se para a sua peça escolhessem outro título, porque as duas palavras *A Verdade* pouco exprimem o que de observação se contém no seu trabalho, o que é certo é que esses actos nos deixaram a melhor impressão sobre as faculdades de técnicos do teatro que os dois dramaturgos vão acusando num sentido progressivo, à proporção que as suas peças se vão sucedendo.  
Se nos detivéssemos em averiguar da originalidade do assunto de *A Verdade* se nos preocupássemos inquirir da essência filosófica das suas afirmações, seríamos obrigados num noutro caso a confessar que o tema já não é novo e que as *Verdades* que nele se dizem não vêm acrescentar uma palavra sequer ao que em teatro, novela ou romance, está dito desde que os homens se entendam ou antes, desde que os homens se não entendem.  
Mas, da peça *A Verdade* fica uma segura técnica que embora desigual nos três actos, não nos importa de considerar como modelar no primeiro, em que os diálogos impressionam pela concisão literária simples mas elegante, e em que as personagens se movem nos seus devidos lugares e no âmbito da sua acção sentimental. Isso leva-nos a dizer que a peça se mantém ordenada de ló e expontânea de movimento enquanto a peça seguinte *Maria Luiza* origina inconsequente de toda aquela tempestade familiar, não marca com a sua presença a *Verdade* do conflito, por vezes nebulosamente posto.  
E assim sentem-se bem a dificuldade em que os dramaturgos se viram para não deixar perder de intensidade o sentimento da sua obra, o que por muito que se esforcem, não atingem de modo que resultem um desfalecimento bem patente no segundo acto, que tem o seu máximo no terceiro em que a precipitação pára, dando-nos o convencimento de que os autores amortece as consequências possíveis, amortecendo consequentemente o interesse do espectador que chega a ter a impressão de que o último acto foi simplesmente alinhavado.  
A *Verdade*, título da peça não foca um conceito, nem define de forma alguma uma doutrina, a nota simplesmente um incidente que dá ao entrecabo a sua razão de desenvolvimento.  
Não é uma afirmação filosófica que se faz, é um pretexto que se busca para trazer até ao fim o conflito cuja terminação é bruscamente procurada e conseguida.  
Não concordamos com a classificação que a *Verdade* se dá, da peça rústica. Porque? Porque as horas em que ela decorre se passam em pleno campo? Mas o que é teatro rústico? Não será a exteriorização duma vida circunscrita ao campo, não só como localização mas principalmente como vinco étnico trazido nos costumes, nas atitudes, na indumentária e porventura na iconografia moral, permitam-nos o arrojado da delibação?  
E depois há termos no decorrer da peça que chocam pelo seu cinismo, levado até a extremos de empregar palavras incertas no seu significado e opostas à complexão social das figuras, como sucede num caso *emigrante* - encobrindo em pleno contacto com a Natureza, a designação *magica* (?) posto na boca duma menina de dezeto anos que constantemente recorta a sua linguagem de imagens vibrantes de cor e de expressão!  
Admirável o desempenho da ilustre actriz Lucilla Simões que fazia a sua festa artística. O sentimento que imprimiu às suas palavras, a torturada expressão de sua maleável fisionomia, a cadência justa das suas frases, constituíram um soberbo conjunto que fez com que a vasta galeria da grande actriz acrescentasse mais este papel de *Maria Elena*.  
Muito bem, muito natural, Erico Braga. E' dos seus melhores papéis. Houve-se galhardamente em toda a peça.  
Hortense Luz muito graciosa e cheia de sentimento. E' uma actriz curiosa. Joaquim Almeida compoz um excelente tipo de médico, bon-vivant e ótimo conselheiro. Salvador Costa num papel fora da sua vocação e da sua juventude, teve correcção.  
Francisco Sampaio, bem no papel de velho criado.  
Boa a marcação e cuidado o arranjo da cena.  
O cenário bem pintado, não havendo porém um grande equilíbrio de preparação nas figuras que se vêem nos lambris do século XVIII.  
De quem era o braço de armas que se viu pintado na cena.  
A luz da sala não nos deixou iludidos. Os diálogos não foram nem um pouco por complicações e ficamos na dúvida se ela quereria reputar a família dum dos autores.

**Protesto operário**  
Reúne a comissão administrativa dos Litógrafos e Ancores que protestou contra o crime praticado pela guarda republicana em Silves e dar o seu apoio a qualquer movimento que a C. G. T. venha a encetar.  
Reúne em assembleia geral o sindicato dos corteiros de Évora que lavrou um vemente protesto contra o bárbaro fuzilamento de Silves, manifestando a sua repulsa pelo acto cobardice do tenente Vinhas que mandou disparar sobre uma multidão de mulheres e crianças.  
Os corteiros do Barreiro, reunidos na Casa dos Ferroviários, manifestaram a sua repulsa pela desumana e covarde atitude da força pública em Silves, aprovando uma moção em que resolvem prestar todo o auxílio moral e material nas camadas daquela cidade e conservar as bandeiras da organização local em sinal de luta até que os organismos centrais resolvam o caminho a seguir perante tam espantoso crime.  
A classe corticeira de A. mada, reuniu para apreciar os trágicos acontecimentos de Silves, aprovou por unanimidade um documento que tem as seguintes conclusões:  
1.º - Levantar o seu enérgico protesto contra os janizários da guarda republicana.  
2.º - Solidarizar-se em absoluto com a Federação de Indústria para toda a acção que esta venha a desenvolver em prol das vítimas do bárbaro fuzilamento.  
3.º - Contribuir com a quantia de 100 escudos do cofre social e abrir quotas em todas as fábricas para auxiliar as referidas vítimas.  
**Para as vítimas da tragédia de Silves**  
A Federação Corticeira Nacional tem recebido as seguintes quantias para as vítimas dos fuzilamentos de Silves:  
Federação Corticeira, 600\$00; Sindicato dos Corteiros de Almada, do cofre, 100\$00; Sindicato dos Corteiros do Seixal, 164\$90; Sindicato dos Corteiros de Belem, 157\$30; Sindicato dos Corteiros do Barreiro, 285\$00; Machado, entregue em *A Batalha* 5\$00; Sindicato Mobiliário de Lisboa, 54\$50; U. S. O. de Faro, 709\$75. Soma esc. 2.076\$45.

**AS GREVES**  
**Operários metalúrgicos**  
Continua no mesmo pé o movimento dos operários da firma Joaquim Domingos & C.ª, o que se deu a extrema mesquinhez dos industriais que teimam em não reconhecer a justiça das reclamações formuladas pelo seu pessoal.  
O S. U. Metálgico, lembra a todos os componentes da classe, o dever de não irem substituir os grevistas, a fim de que o movimento resulte vitorioso.  
**Taneiros do Porto e Gaia**  
Este sindicato reclamou dos industriais um novo aumento de salário de 50 oitavo para os trabalhos a jornal, e 60 e 70 oitavo para os de empreitada. Os industriais recusaram-se a atender a reclamação oferecendo, respectivamente, 15 oitavo, e 5, 10 e 20 oitavo. A classe recusou a oferta por ser insuficiente, declarando a greve nas casas: António Pinto Guedes Teixeira e Albino Pereira Casale & Filho.

**Federação Corticeira Nacional**  
NOTA OFICIAL  
Este organismo comunica aos Sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que recebeu da Federação Marítima a solicitação para os descarregadores das fábricas de cortiça não afixarem os volumes para dentro das embarcações, de cima das muralhas, isto para se evitar os sucessivos desastres que por esse motivo se têm constatado.  
Devem, pois, os camaradas descarregadores das fábricas, quando as marés estão baixas, ir dentro das embarcações colocar os volumes, ou então esperar pela maré alta.  
Portanto, devem todos os descarregadores acima referidos, de comum acordo com os fragateiros, harmonizar os serviços de maneira a não haver desinteligências entre os trabalhadores.

**DA PROVINCIA**  
Catracios de Almada - Em assembleia geral foi deliberado que uma comissão, acompanhada dum membro da direcção se vst com alguns operários que estão transcendendo o horário de trabalho. Tratou duma questão suscitada na secção dos molinos da fábrica Bucknall e da solidariedade a prestar aos descarregadores de Mar e Terra, em luta com o patronato.  
Por último foi apreciada uma circular da comissão organizadora do 3.º congresso corporativo da indústria, sendo resolvido aceitar todas as indicações nela expostas e nomear delegados ao congresso, Silverio dos Santos, João Guerreiro e José Matia Rocha.

**VIDA POLITICA**  
Partido Radical. - Comissão Municipal de Lisboa. - Na sua reunião de 2 do corrente tomou esta comissão conta de alguns documentos respeitantes ao inquérito a que está procedendo no partido. Em breve comará o apuramento e justificação das acções apresentadas. Resolveu também tornar público que somente as comissões legalmente eleitas pelo partido podem tomar qualquer iniciativa, sendo portanto nulas as determinações do chamado Núcleo de Propaganda Radical.  
Tomou finalmente a determinação de promover um empréstimo por obrigações para a aquisição duma casa, nas condições desejadas, para instalação definitiva dos corpos superiores do partido na Capital.  
**Sanatório dos Empregados no Comércio**  
O sindicato dos Empregados de Escritório resolveu realizar festas em favor desta instituição, tendo nomeado para esse fim uma comissão que ficou constituída pelos camaradas, João Ferreira Cabecinha, António Martins, João Mendes, António Pedro dos Santos e Eduardo Jorge.  
**Fiscalização d s cortiças**  
Entre a classe corticeira está despertando grande interesse as apreensões de cortiças que se têm efectuado pela fiscal da circumscrição da área do Barreiro, porquanto se tem verificado na Alfindega que a cortiça a exportar contém 10% de bocados que estão incurridos no lei de 21 de Novembro de 1910 que proíbe a exportação de bocados de primeira a quarta qualidade com superior inferior a 500 centímetros.  
Os fiscaes, abordando alguns industriais exportadores, ouviram destes a declaração que as apreensões feitas são justas, não tendo que se queixar os transgressores porque estes não desconhecem a lei, declarando mais que os transgressores não só prejudicam a classe operária, originando falta de trabalho, como enganam os seus colegas exportadores, vendendo-lhes bocados por prancha e ainda desacreditando o mercado da fôra, do que resultam muitas reclamações que têm prejudicado o desenvolvimento da indústria corticeira em Portugal.

**COMICIO RADICAL**  
Depois de amanhã, em local e a hora que serão oportunamente indicados, realiza-se um comício público promovido pela comissão distrital do P. R. R. e em que, entre outros assuntos, serão apreciados a crise ministerial e a situação política e económica do país.  
**C. G. T.**  
Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade  
Este secretariado, por conveniência, passa a facultar as consultas jurídicas em Lisboa, às terças-feiras, às 21 horas, e no Porto, na sede da U. S. O., às quintas-feiras.  
Ficam por esta forma avisados todos os interessados.  
Este secretariado vai hoje encetar umas *démarches* em consequência do expediente que recebeu, e lamenta mais uma vez as faltas constantes do Sr. Sobral de Campos, que tem em seu poder uma porção de causas a tratar, e que não sabe qual o seu andamento.  
**Pró Daniel Severino**  
Convida-se a comissão que trata do benefício em prol deste camarada, a reunir hoje, pelas 21 horas, no edifício da C. G. T.  
**Pró-presos por questões sociais**  
Comissão central  
Para assunto urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão.

**ABASTECIMENTOS**  
Uma importante apreensão de farinha  
Na estação da Malveira, foram ontem apreendidos 3 vagões de farinha, desviada do consumo da cidade, e que se pretendia fazer seguir para outros pontos do país, a fim de ser vendida por preço superior àquele a que se faziam as obrigações para a panificação.  
A apreensão foi feita pelo Comissário dos Abastecimentos, depois de uma rigorosa inspecção à fábrica de moagem.  
A carga dum vagão havia sido expedida como sendo sêmas para mais facilmente escapar à fiscalização. Informam-nos que o Sr. Comissário dos Abastecimentos vai proceder contra as fábricas que negociarem a farinha nas referidas condições.  
**Inglterra**  
A telegrafia sem fios nos combóios  
LONDRES, 3.º - Têm-se feito novas experiências para aplicar a telegrafia sem fios aos combóios. As experiências feitas até agora em combóios expressos de recepção e transmissão têm dado excelentes resultados.  
A Sociedade de Radio-Telegrafia dispõe agora de um vagão especial que faz serviço atrelado ao rápido de Londres-N.º Castle, para fazer as suas experiências com as estações fixas no longo da linha. O resultado das experiências vão dar indicações práticas acerca do estabelecimento de postos de radio-telegrafia nos combóios rápidos.  
Armamento para a Rússia  
LONDRES, 3.º - A polícia de Londres apurou já que o armamento que foi descoberto na doca do porto de Londres, fazia parte duma grande remessa de armas e munições que como combatendo seguia via Holanda para a Rússia.  
Afirma-se que esta grande remessa continha só em peças de artilharia 2.000.

**DESSPORTOS**  
Torneio de luta no Coliseu  
Effectuou-se ontem a segunda sessão de torneio no Coliseu dos Recreios. As três lutas do programa foram disputadas com ardor e arte, tendo havido os seguintes resultados:  
O alemão Kitzler vence o belga Terrassier a segunda reprise por um *brass-roulé*. Sumson tomou por uma *brass-roulé* e esmagamento o alemão Stoll, Mergel por uma *prisa* de braço com esmagamento.  
Para hoje estão marcados os seguintes combates: o português Manuel Gonçalves contra o francês Mangarde, o italiano Massetti contra o belga Terrassier e o belga Constant Le Marin contra o holandês Van Den.  
Ginkana de patinagem  
A favor do *vaide* Lisboa-Macau, realiza-se em 13 do corrente uma ginkana de patinagem organizada pelos clubes de patinagem de Lisboa e Benfica, Hockey Club de Portugal, Sporting Club de Portugal, Lisboa Gimnásio Club e Excelsior Sport Club.  
Todos os números serão em patins, havendo corridas de velocidade para homens e senhoras, *box*, corridas de obstáculos e um desafio de *hock-ey* entre as 1.ª categorias do Sport Lisboa e Benfica e Hockey Club de Portugal.

**Os que morrem**  
Falecimentos  
No hospital de São José faleceu ontem, pelas 23 horas, Luís de Abreu, 27 anos de idade, conhecido por *chouffeur*, que no dia 27 do mês passado foi vítima de uma explosão de gazolina, quando procedia à limpeza de um automóvel numa garagem da rua das Picotas.

**RECIMAES**  
Muitas famílias da nossa primeira sociedade, deram ontem *rendez-vous*, em São Carlos, assistindo às primeiras recitas da moda que lhes era dedicada, com a nova peça *A Verdade*.  
O expedito trabalho dos escritores Correia de Oliveira e Francisco Lage continua obtendo o agrado geral.  
A *Verdade*, que é o mais palpitante êxito teatral da actualidade, repete-se hoje em São Carlos, começando o espectáculo às 9 3/4, não havendo locução.  
- A revista do Eden a 2.ª Lua Nova, tem todo o aspecto duma peça da maior actualidade, com excepcionais atrações e encantos, assim como o famoso bailarino Bill Bailey, que, com Elisa Santos e as bailarinas excelsa dois interessantes números.  
- Têm despertado grande entusiasmo os fados e canções cantados no Coliseu dos Recreios pela notável e graciosa cantora Georgina Gonçalves, os bailados flamengos pela gentil bailarina Goletara, os números musicais do aplaudido artista Dargent e os magníficos trabalhos de jonglage apresentados pelo exímio artista Luso, todos eles ovacionadíssimos pela assistência que o obrigou a bisar os seus números.  
**Noticias**  
A Companhia do Teatro da Trindade realiza hoje o último espectáculo com a peça *A Labareda* representando *Amor* e depois pela última vez a peça *Papá Lebonnard*. Na segunda-feira *reprise* da peça *As Duas Causas*.  
- Os principais papéis da peça *O Inútil* com que a Companhia Carlos de Oliveira fez a sua estreia no Avenida no dia 10 do corrente não desempenhados por este artista e por sua esposa a actriz Jôia de Oliveira.  
**CARTAZ**  
S. CARLOS - A's 21,30 - *A Verdade*.  
S. LUIS - A's 21,30 - *Vida Nova*.  
NACIONAL - A's 21 - *Os dois garotos*.  
TRINDADE - A's 21 - *A Labareda*.  
POLITEAMA - A's 21,30 - *O fiel amigo*.  
EDEN TEATRO - A's 21,45 - *Lua Nova*.  
COLISEU DOS RECREIOS - A's 21,15 - Grande torneio de luta.  
CIRCO DE VARIEDADES (Feira e Parque Eduardo VII) - A's 21,30 - Companhia Cardual.  
GILVICENTE - A's 21 - *Dois Sargentos*.  
OLIMPIA - A's 20,50 - *Animatógrafo*.  
SALAO F.O.Z. - A's 14,30 e 21,30 - *Yan*.  
CHIADO TERRASSE - A's 14,30 e 21 - *Animatógrafo*.  
CONDÉS (Avenida) - *Animatógrafo*.  
CENTRAL (Avenida) - *Animatógrafo*.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - *Animatógrafo*.  
IDEAL (Largo) - *Animatógrafo*.  
CINE ESPERANCA - *Animatógrafo*.  
ROSSIO (Arco Baileiro) - *Animatógrafo*.  
CHATEAUCLER (Praça dos Restauradores) - *Animatógrafo*.  
AVENIDA PARQUE - (Antigo Purg Mayer) - *Recreios e diversões*.  
Cine J. J. - *Recreios e diversões*.  
PROMOTORA (Largo do Calvario) - *Animatógrafo*.  
EDEN-CINEMA (Rua do Aleito) - *Animatógrafo*.  
**A cura das doenças pelas plantas**  
3.ª edição - Preço, 2\$00; pelo correio, 2\$50 - Pedidos à administração *A BATALHA*.



NA PROVINCIA  
E NOS ARREDORES

Amigo.  
panho-te.



